

# Collares responde a ex-amigo

26/7/92

Ao negar que tivesse incentivado as negociações para troca de produtos de empresas por dívidas atrasadas de ICMS, como acusou o advogado



*Alceu Collares*

Marcello Carvalho, o governador Alceu Collares afirmou ontem que aquele tipo de operação (adjudicação) "sempre me pareceu ilegal, tanto que mandei abrir inquérito policial". Esse inquérito resultou em processo contra Marcello e outros seis intermediários do negócio, por exploração de prestígio e advocacia administrativa.

A acusação de Marcello contra o governador, na noite de anteontem, na CPI da Propina, provocou grande

repercussão, ainda mais por se tratar de um fundador do PDT e amigo de quase 40 anos do próprio Collares. Marcello chorou e se considerou traído por Collares por tê-lo incentivado a continuar a negociação e 10 dias depois mandar abrir o inquérito contra ele.

No depoimento, Marcello afirmou que sempre teve a vida limpa "e não vai ser agora que um Idi Amin vai sujá-la". Collares retrucou não saber se Marcello tinha idéias e, em relação à comparação feita com o ex-ditador de Uganda, frisou que foi "a primeira vez que uma pessoa demonstra claramente racismo no Rio Grande do Sul".

Collares disse que sempre achou que a adjudicação e a assessoria dada por intermediários fossem irregulares. "Se fossem permitidas, eu teria que aceitar bois, melancias, abóboras

e porcos trazidos em caminhões aqui na Praça da Matriz", ironizou o governador. Ao insistir que todos são inocentes até prova em contrário e que deve se evitar pré-julgamentos, Collares rejeitou sugestão da deputada Jussara Cony (PC do B) para suspender os reajustes de ônibus intermunicipais até o esclarecimento das denúncias.

A sugestão se deve a acusações de que membros do Conselho de Tráfego receberam propinas de empresários para conceder os reajustes. Essa é outra acusação sob investigação na CPI da Propina, criada para averiguar uma rede de corrupção no governo gaúcho. Collares também defendeu seu secretário de Desenvolvimento Regional, Ryff Moreira, acusado de ter sua construtora, Home Engenharia, beneficiada com obras no estado.